



Patrícia Matias\* e Simone Zolet\*\*

\* Arquiteta, MBA em Gestão da Comunicação, Especialista em Educação à Distância. Voluntária do IIPC.

ptakaki@solar.com.br

\*\* Psicóloga, Especialista em Dinâmica de Grupos. Voluntária do IIPC.

szolet9@yahoo.com.br

#### Palavras-chave

Comunicação  
Convivialidade  
Interassistência  
Paradiplomacia  
Paradireito  
Relações Institucionais

#### Keywords

Communication  
Conviviality  
Interassistance  
Paradiplomacy  
Paralaw  
Institutional Relations

#### Palabras-clave

Comunicación  
Convivialidad  
Interasistencia  
Paradiplomacia  
Paraderecho  
Relaciones Institucionales

## Relações Institucionais: Paradiplomacia Vivenciada

Institutional Relations: Experienced Paradiplomacy  
Relaciones Institucionales: Paradiplomacia Vivenciada

#### Resumo:

As autoras apontam os aspectos intraconscientes, multidimensionais e amparo técnico especializado da área de Relações Institucionais (RI) no *Programa Novas Perspectivas – Conscienciologia Aplicada à Empresa*. Além de expor exemplos do trabalho e sua correlação com a paradiplomacia, acrescentam o perfil mais adequado de RI com vistas às ações cosmoéticas da Conscienciologia na Socin. A pretensão das autoras é de informar, esclarecer e mostrar as suas experiências pessoais no papel de paradiplomatas em formação, além de servir de agentes retrocognitores às conscins relacionadas a essa especialidade de trabalho.

#### Abstract:

The authors points out the intraconsciential, multidimensional aspects and the technical specialized help of the area of Institutional Relations (RI) in the *New Perspective Program – Conscientiology Applied to Business*. In addition to exhibiting examples of the work and its correlation with paradiplomacy, the authors add the most adequate profile of RI, taking into account the cosmoethical actions of conscientiology in the intraphysical society. The intention of the authors is to inform, to clarify and to show their personal experiences in the role of paradiplomats still in development, in addition to serving as retrocognition agents to all intraphysical consciousness related to this area of expertise.

#### Resumen:

Las autoras apuntan los aspectos intraconcienciales, multidimensionales y amparo técnico especializado del área de Relaciones Institucionales (RI) en el *Programa Nuevas Perspectivas – Concienciología Aplicada a la Empresa*. Además de exponer ejemplos del trabajo y de su correlación con la paradiplomacia, acrecientan el perfil mas adecuado de RI con vistas a las acciones cosmoéticas de la Concienciología en la Socin. La pretensión de las autoras es de informar, esclarecer y mostrar sus experiencias personales en el papel de paradiplomatas en formación, además de servir de agentes retrocognitores a las conscins relacionadas a essa especialidad de trabajo.

### INTRODUÇÃO

Este artigo foi inspirado na experiência das autoras, quando atuando no Programa Novas Perspectivas (1989), na função de Relações Institucionais, adquirida no Pólo de Pesquisa IIPC Brasília e no Comitê Executivo do IIPC em Foz do Iguaçu, entre os anos de 2002 e 2006.

O objetivo é apresentar a atuação e a importância das Relações Institucionais na Conscienciologia, tendo em vista os projetos grupais de interassistência técnica à sociedade.

O termo Relações Institucionais é recente e vem sendo difundido na atualidade para definir uma nova *performance* de relacionamento entre as organizações. O campo de estudos das Relações Institucionais é uma especialidade da Comunicação Organizacional. Faz interface com a área de Relações Públicas; entretanto, em sua linha de atuação, estão fortemente presentes a Política, a Estratégia e a Diplomacia, características das Relações Internacionais. De acordo com a visão puramente convencional, as relações institucionais hoje apresentam importância fundamental no estabelecimento de acordos de parceria e cooperação entre empresas de modo geral, instituições educacionais, instituições de pesquisa, órgãos públicos e privados, governo federal e países.

Na Conscienciologia, mais especificamente no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia<sup>1</sup> (IIPC), a função de Relações Institucionais surgiu concomitantemente ao amadurecimento do *Programa Novas Perspectivas – Conscienciologia Aplicada à Empresa*<sup>2</sup>. O inter-relacionamento com outras organizações, fomentado por este programa, exigiu a especialização dos voluntários para atuarem nesta área. Atualmente esse programa foi abarcado por um projeto maior, o *Interassistência Sem Fronteiras*: um acordo de intercooperação educativo-científico-cultural proposto pelo IIPC para toda a América do Sul. Nesta fase histórica precisa-se ainda mais da especialização e qualificação dos voluntários e professores das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) para auxiliar neste trabalho de interassistência nas instituições da sociedade intrafísica, que embora esteja alocado no IIPC, é desafio e contribuição da Conscienciologia, e envolve todas as ICs. Pode-se prever, como hipótese, que daqui a pouco tempo, todas as ICs terão necessidade de implantar uma equipe de intercooperação, ou seja, de paradiplomatas, para interagir com as instituições da sociedade de maneira específica. Dentro da organização administrativa do IIPC, o profissional de Relações Institucionais é subordinado às coordenações do Programa Novas Perspectivas e do Colegiado de Intercooperação<sup>2</sup> do Comitê Executivo da instituição.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS CONSCIENCIOCÊNTRICAS

Na sociedade intrafísica, o papel das relações institucionais é diplomático e político no que concerne às inter-relações entre as equipes da própria instituição, às informações internas e às relações externas com outras instituições no fomento das parcerias e na manutenção sadia da convivência entre ambas. Sob o enfoque da Conscienciologia, entretanto, esse contexto das relações institucionais apresenta maior complexidade. Para compreender melhor os mecanismos desse campo de atuação, é necessário abordar realidades além do paradigma convencional físico-materialista.

Desse modo, a Conscienciologia propõe uma nova abordagem, o *paradigma consciencial*<sup>3</sup>, segundo o qual, cada indivíduo é uma consciência (alma, criatura, eu maior, *self*, ego, essência, personalidade, ser, sujeito) cuja manifestação acontece em âmbito multidimensional, multiveicular, multiexistencial e bioenergético. De acordo com essa proposta, o principal método de investigação é a autopesquisa, na qual pesquisador e objeto de pesquisa são a mesma pessoa, e sua base moral é a cosmoética e o universalismo. As descobertas, hipóteses e teorias da Conscienciologia formam um conjunto de *verdades relativas de ponta*, ou seja, verdades de vanguarda prioritárias para serem aprofundadas, discutidas e também refutadas.

O papel das relações institucionais, segundo o paradigma consciencial, extrapola as definições e as concepções intrafísicas. Os relacionamentos desenvolvidos junto às organizações intrafísicas apresentam uma contraparte multidimensional, desconhecida por muitos. Assim, as repercussões extrafísicas de cada ação promovida no contexto institucional abraçam variáveis que a visão intrafísica, monopercetiva, não consegue distinguir. A multidimensionalidade atua em todas as relações interpessoais. Contudo, não é hábito da maioria

dos indivíduos (conscins) ampliar sua atenção para esse fato. Eis alguns aspectos multidimensionais relevantes para o contexto das relações institucionais:

### 1. Aspectos externos

A função de Relações Institucionais desperta grande interesse na comunidade que representa, principalmente pelo delicado papel político e estratégico que exerce junto a outras organizações. O grande desafio da área é lidar bem frente às pressões por maior assertividade na assistência, aplicando sempre o diferencial da cosmoética nas ações e relacionamentos estabelecidos.

A atuação do profissional ou da profissional de Relações Institucionais está sob grande influência das relações grupocármicas constituídas há tempos (multiexistências) entre os envolvidos em determinado contexto atual (aqui-e-agora multidimensional), sejam eles conscins, consciexes, comunidades intra ou extrafísicas, organizações ou até países, mantenedores de interesses específicos (intencionalidade), e que muitas vezes não serão atendidos no desenrolar do contexto cosmoético.

### 2. Aspectos internos

A autocrítica, o autodiscernimento e o auto-enfrentamento auxiliam a minimizar condutas patopensênicas, pressão e estresse negativo, direcionando o foco de atenção ao outro e ao trabalho a ser realizado. Essa postura mental, na maioria das vezes, está relacionada à superação da insegurança e à despreocupação quanto à auto-imagem.

Conhecendo a realidade multidimensional, o profissional de Relações Institucionais, seja ele homem ou mulher, deve estar atento a procedimentos desassediadores profiláticos em sua atuação, tais como estes onze:

- a. Auto-enfrentamento constante.
- b. Postura universalista (antiapriorismo).
- c. Comunicabilidade assertiva (inteligência contextual).
- d. Conexão pensênica com o amparador extrafísico técnico e pessoal.
- e. Domínio bioenergético (holossoma sadio).
- f. Hiperacuidade no gerenciamento dos relacionamentos (antiingenuidade).
- g. Intencionalidade pessoal qualificada e clara nas ações promovidas.
- h. Interesses policármicos em primeiro lugar.
- i. Posicionamento coerente com a linha de atuação da equipe extrafísica de amparadores e da instituição representada.
- j. Projeções lúcidas referentes ao trabalho a realizar ou em realização.
- k. Vínculo assistencial com o outro (oferecer subsídios para que a pessoa amplie a sua autonomia de manifestação).

O amparador de função da área de Relações Institucionais é bastante presente e específico. Durante a execução das tarefas da área, observa-se as intervenções dos amparadores, sérias e assertivas, no sentido de indicar procedimentos a serem implementados, que futuramente se mostram essenciais para o resultado almejado, sejam eles aparentemente administrativos-operacionais ou estratégicos. Com isso, percebe-se o trabalho sendo um só, todas as ações são multidimensionais, a cada instante – antibifrontismo.

Nota-se o empreendedorismo de algumas ações sugeridas por essa equipe extrafísica pelo seu caráter inovador. Outro aspecto é a abertura para ações de intercooperação pelo exercício da paradiplomacia. Os amparadores extrafísicos dessa função são professores nessas circunstâncias e geram oportunidades de

entrosamento multidimensional entre todos os envolvidos (consciências intra e/ou extrafísicas). É a anticonflituosidade a todo o momento, propiciando maior abertismo e interassistência entre pessoas e grupos.

O acoplamento com o amparador técnico do trabalho é um fator de direcionamento das decisões a serem tomadas pela área no estabelecimento e manutenção de relacionamentos institucionais cosmoéticos e pró-evolutivos, com vistas a ações de intercooperação. Desse modo, a postura de abertismo a *insights*, percepção de idéias e de sincronicidades possibilita a conexão *full time* com o amparador de função do Relações Institucionais e facilita a percepção dos melhores rumos. O desenvolvimento do parapsiquismo maduro e da sinalética parapsíquica pessoal é imprescindível, e isso se dá com o aproveitamento máximo das experiências vividas antes, durante e após o trabalho realizado.

O papel do profissional de Relações Institucionais na Conscienciologia é o de manter as boas relações parapolíticas (a Parapolítica tem relação direta com o *Homo sapiens serenissimus*) internas e externas à instituição representada, além de atuar na manutenção da cosmoética da instituição, ou seja, dentro do princípio: *que aconteça o melhor para todos*. Essa atividade apresenta hoje uma importância fundamental no estabelecimento de acordos cosmoéticos de parceria e de intercooperação entre as diversas instituições, sejam elas conscienciocêntricas ou não. São parcerias de interassistência, de resgates grupais e reurbanizações.

### **O PERFIL DO(A) PROFISSIONAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

As competências exercidas pelo profissional de Relações Institucionais na Conscienciologia advêm não apenas de seu Curso Intermissivo (ego intermissivo) mas também são resultado de bagagem valiosa adquirida em experiências únicas vivenciadas por ele mesmo ou por outros colegas. Nesse aspecto, as contribuições de companheiros de trabalho mais experientes devem ser recebidas com atenção e apreço.

A área de Relações Institucionais (RI) é construída sobre relacionamentos, e a análise do perfil da personalidade que irá trabalhar nela deve considerar esse aspecto. Desse modo, é comum que o profissional em RI esbarre em algumas armadilhas do ego (trafres), as quais exigirão autopesquisa e auto-enfrentamento. A vaidade é uma delas, pois a atuação da pessoa é fortemente evidenciada, e ela pode acabar vangloriando-se por conquistas coletivas das equipes intra e extrafísica. A arrogância pode ser uma consequência disso. Outro ponto que exige grande atenção, a tendência ao fascínio pelo poder e pela necessidade de controle. Essas questões tornam-se muito sérias quando a atuação do(a) voluntário(a) responsável pelas Relações Institucionais passa a ser direcionada para o suprimento das próprias carências.

É bastante comum a confraternização energética entre o amparador de função das Relações Institucionais e o profissional da área após grandes conquistas conjuntas. Essa potencialização de energias conduz a um forte estado eufórico e pode propender para o deslumbramento ou para as seduções holochacrais junto aos colegas de trabalho.

A função de RI não abre espaço para posturas ingênuas. A incapacidade de vislumbrar as consequências de cada decisão tomada pode trazer grandes danos à instituição representada, ao profissional em questão e à assistência (resgate, reurbanização) a ser realizada.

Além da correção dos traços da personalidade (egos de vidas passadas) que venham a comprometer o trabalho realizado, o desenvolvimento de potencialidades e atributos para a atuação nessa área pode ser favorecido trabalhando uma série de aspectos. A aquisição de cultura geral e de conhecimentos sobre

Política e História podem contribuir para a construção de uma visão mais estrategista e menos ingênua perante as situações vivenciadas, além de contribuir para o desenvolvimento mentalsomático e a aproximação de uma cosmovisão acerca do fluxo multidimensional das ações. A dedicação ao poliglotismo e ao estudo de outras culturas facilitam na geração de empatia e oferecem flexibilidade para a atuação junto aos mais variados contextos. Poliglotismo é uma das sementes do universalismo.

O atributo da comunicabilidade deve ser um aspecto forte da personalidade do(a) voluntário(a) responsável pelas Relações Institucionais. A clareza e a assertividade cosmoética na exposição de idéias, a coerência de posicionamento e a discrição são condições de refinamento buscadas por esse profissional da interassistência.

Quanto mais a atuação se aproximar de uma condição de hiperacuidade, maior será a sua capacidade assistencial e de desassédio mentalsomático e energético. Para tanto, ele, ou ela, deve investir na aquisição de equilíbrio holossomático, bem como na qualificação de sua intencionalidade cosmoética.

### **PARADIPLOMACIA**

Segundo Mansur (2005), Paradiplomacia é a prática das relações interconscienciais relacionada com a mediação, o intermédio e a intercessão, objetivando a resolução de conflitos tanto intraconscienciais quanto entre consciências, pautada nos princípios da Cosmoética, com o predomínio do melhor para todos.

A diplomacia intrafísica é restrita diante das variáveis multidimensionais apresentadas nas relações institucionais, pelas ações cotidianas da Socin, sem informação a respeito do paradigma consciencial, ou nas próprias instituições dedicadas ao estudo da consciência e seus fenômenos. A relação diplomática, conforme definida nos dicionários de Língua Portuguesa e na prática social, é o relacionamento estabelecido entre Estados soberanos com o intuito de gerar uma melhor convivência entre ambos. Em contraponto, a relação paradiplomática é o inter-relacionamento multidimensional cosmoético e interassistencial estabelecido entre instituições da sociedade intrafísica e extrafísica com o intuito de contribuir para uma convivência sadia e cosmoética, pautada nas premissas do Paradireito (liberdade de manifestação e livre-arbítrio das consciências) em prol da evolução de todos. É o respeito à mentalidade da cultura de onde se está, e a partir desse respeito é que se abre a oportunidade de aprofundamento para uma convivência pacífica assertiva e sadia.

Ao trabalhar-se como paradiplomatas, o primeiro aspecto a ser considerado é o do bom senso. Deslumbramentos e megalomanias podem ser descartados no modo de enxergar e representar a própria instituição e a Conscienciologia. Com a própria experiência, o(a) paradiplomata passa a perceber a necessidade de assumir posturas condizentes em cada contexto. A atuação do(a) voluntário(a) responsável pelas Relações Institucionais deve seguir o devido protocolo no estabelecimento de contatos com outras organizações. Nesse meio, é fundamental manter um nível adequado de conduta, formalidade no envio de *e-mails*, nas chamadas telefônicas, no agendamento de reuniões, entre outros, sem falar no respeito às consciências que coabitam aquele ambiente.

Independente do grupo representado e do avanço das verdades relativas de ponta apresentado pela instituição, o paradiplomata deve evitar pensenes (pensamento + sentimento + energia) aprioristas nos ambientes das organizações visitadas. Julgamento recriminatório e posicionamento coerente com os ideais institucionais são posturas diferentes.

### **REPRESENTATIVIDADE MULTIDIMENSIONAL**

Conforme descrição de Rezende (2003), representatividade multidimensional é a qualidade da representação, realizada pelo agente retrocognitor consciente ou agente confluyente de fronteiras das equipes de

amparadores atuantes no desassédio e na assistência através do esclarecimento. O desenvolvimento desse atributo assenta-se nos níveis de incorruptibilidade e amparalidade do agente retrocognitor consciente.

Sinonímia: inteligência contextual aplicada; paradiplomacia assistencial; política cosmoética.

Antonímia: manipulação interconsciencial; politicagem antievolutiva; rabos-presos multisseculares; ingenuidade antiproducente.

O campo parapedagógico da tares no exercício da paradiplomacia gerado pela representatividade multidimensional desse agente confluyente de fronteiras apresenta-se de maneira tranqüila e firme. Por exemplo, uma visita a um empresário que recebe o RI com desdém ou com contrapensenes e que, durante a conversa, passa de um instante para o outro, a receber bem o trabalho, e até mesmo solicita o agendamento de uma palestra, repetindo algumas vezes que a mesma vem em bom momento. Outro caso, é quando se faz o acordo com uma personalidade de uma instituição e esta é demitida ou transferida, entrando em seu lugar outra mais aberta às idéias e à reurbanização intra e extrafísica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista essas pontuações, cada decisão, ato e postura tomadas por essas equipes de paradiplomatas, seja no IIPC ou em outras ICs, geram resultados e repercussões para todos na *Comunidade Conscienciologia Cosmoética Internacional* (CCCI) e sociedades intra e extrafísicas. O foco são as ações de intercooperação e, interassistência e o revezamento multidimensional, unindo pontas e esforços, para dar continuidade ao trabalho de reurbanização e expansão da Conscienciologia neste planeta e proporcionar uma melhor convivência e inter-relação entre as consciências com diversos níveis evolutivos, além de contribuir no plantio da semente do Estado Mundial.

## NOTAS

1. O IIPC é uma associação sem fins lucrativos administrada por uma coordenação geral e 11 colegiados, dentre eles, o Colegiado de Intercooperação, responsável pelas relações e parcerias paradiplomáticas entre as ICs, a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e a sociedade, além de zelar pela imagem institucional. Cada colegiado tem sua coordenação principal, compondo o Comitê Executivo (atualmente com sede na cidade de Foz do Iguaçu, PR), e representantes locais em cada Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC.

2. Novas Perspectivas (NP) é o programa institucional que visa apresentar a Conscienciologia ao segmento organizacional da sociedade intrafísica, atuando sobre seus quatro pilares principais: educação, cultura, saúde e profissão. A proposta surgiu em 1989, com o Projeto Universidades, e posteriormente com o Projeto Empresas (1990). Somando 16 anos de experiências na atuação junto a diversas instituições parceiras, atualmente o Programa NP está alocado dentro do Colegiado de Intercooperação do IIPC, o que amplia a sua atuação e cosmovisão.

3. Segundo o Paradigma Consciencial, cada consciência (indivíduo, ser, personalidade) é estudada admitindo as seguintes 5 premissas:

- a. Multidimensionalidade: a consciência atua em quatro dimensões (física, energética, extrafísica e mental).
- b. Teoria do Holossoma: cada consciência possui até quatro corpos, ou veículos de manifestação (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma).
- c. Multiexistencialidade: a consciência não morre pela morte biológica (falência do corpo físico). Ela vivencia um processo evolutivo contínuo através de ciclos existenciais nas dimensões intrafísica e extrafísica alternadamente (Teoria da Multisserialidade).
- d. Bioenergias: no universo observa-se a existência de dois princípios: a consciência e a energia. Toda consciência tem a capacidade de manipular energias extrafísicas a partir da própria vontade.
- e. Cosmoética: existe uma ética maior, além da que conhecemos na dimensão intrafísica, que comporta-se ao modo de leis que regem os mecanismos evolutivos do universo.

---

**REFERÊNCIAS**

1. **Rezende**, Ana Luiza; *Confluência de Fronteiras na Administração Conscienciológica: Um Estudo Sobre a Gestão de Equipes Multidimensionais Integradas*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; Porto Alegre, RS; 2004; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 127 a 131.
2. **Rezende**, Ana Luiza; *Professor: Agente da Expansão da Realidade Consciencial*; *Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 45 a 53.
3. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antonio Houaiss; LXXXIII + 2.924 p.; microbiografia; refs.; 30,5 x 23 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
4. **Mansur**, Phelipe; *Paradiplomacia e Docência Conscienciológica*; *Proceedings of the 3rd Conscientia Education Meeting*; 2005; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28; Supplement; International Academy of Consciousness; London, Inglaterra; 2005; páginas 403 a 414.
5. **Steiner**, Alexander; *Auto-suficiência Energética*; *Anais da I Jornada da Despertologia*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.07.05; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abr./Jun., 2004; páginas 54 a 58.
6. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; 413 estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 67, 355, 357, 786, 785, 836, 838, 871.
7. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 3, 46, 60, 83, 360, 696, 904, 930, 982.

